O que os primeiros cristãos ensinaram sobre a exaltação?

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele"
1 João 3:2

O conhecimento

Em 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma grande visão dos céus. Essa visão, não muito diferente de outras descrições cristãs primitivas dos céus, seria canonizada como Doutrina e Convênios Seção 76. Uma das bênçãos mais sagradas prometidas àqueles que obteriam o mais alto grau de glória, ou o Reino Celestial, pode parecer estranha para muitos cristãos hoje: "[S]ão os que são os sacerdotes e reis, que receberam de sua plenitude e de sua glória […] Portanto, como está escrito, eles são deuses, sim, os filhos de Deus" (D&C 76:56, 58). Além disso, em outra revelação dada a Joseph Smith, esses mesmos santos são descritos de forma semelhante:

Então serão deuses, pois não terão fim; portanto, serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos (D&C 132:20).

A linguagem dos santos tornando-se deuses ou semelhantes a Deus é encontrada na Bíblia. Por exemplo, quando os fariseus, que queriam apedrejar Jesus, o desafiaram, eles listaram a blasfêmia como o crime de Jesus. Jesus, no entanto, respondeu citando o Salmo 82:6: "Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?" (João 10:33-34). Pedro ensinou aos santos que "vos torneis participantes da natureza divina", (2 Pedro 1:4), e Paulo ensinou que "somos filhos de Deus. E se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Romanos 8:16-17).

Algumas dessas promessas são especialmente manifestas nos escritos do apóstolo João. Numa série de bênçãos dadas à sete igrejas, é prometido aos santos: "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono" (Apocalipse 3:21). Novamente, no final da revelação, eles são prometidos: "Quem vencer herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho" (Apocalipse 21:7).

Finalmente, na primeira epístola de João, o apóstolo ensinou poderosamente: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem essa esperança, purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (1 João 3:2-3). O destino final da humanidade era claro para os primeiros apóstolos: embora todos os detalhes de nossa vida eterna não tenham sido revelados, nos foi prometido que seremos como Deus no sentido mais pleno da palavra.

Essa crença foi mantida durante os primeiros séculos da Igreja. Clemente de Alexandria, que lecionou durante o século II d.C., escreveu em uma ocasião que "o verbo de Deus se tornou homem, para que pudesse aprender com o homem como o homem pode se tornar Deus". Além disso, ele acreditava que Deus "se alegra mais quando nos vê brilhantes com o ornamento da inteligência" e, assim, "se torna semelhante a Deus; ele é bonito; ele não se ornamenta: sua é a beleza, a verdadeira beleza, por ser Deus; e esse homem se torna Deus, desde que Deus assim o queira".

Tertuliano ensinou semelhantemente que nossa exaltação depende da graça e misericórdia de Deus, que recompensará os fiéis com esta bênção: "Porque seremos deuses, se merecermos estar entre aqueles de quem Ele declarou: 'Eu disse: Vós sois deuses', e 'Deus está na congregação dos deuses'. Mas isso vem de Sua própria graça, não de qualquer propriedade em nós, pois é somente Ele quem pode fazer deuses".6Irineu de Lyon ensinou da mesma forma que "a Palavra de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, […] tornou-se, por Seu amor transcendente, o que somos, para que Ele possa nos levar a ser, inclusive, o que Ele mesmo é".

Rumo ao século VI d.C., os ensinamentos sobre exaltação começaram a desaparecer lentamente dos discursos e sermões oficiais do cristianismo tradicional. Algumas igrejas cristãs ainda mantêm uma forma desse ensinamento, principalmente a Ortodoxa Oriental. No entanto, diferenças claras permanecem na maneira como muitos cristãos contemporâneos interpretam essa doutrina e os antigos ensinamentos dos autores do Novo Testamento e de outros pais da Igreja primitiva. Mas todas as implicações dessa importante doutrina foram reveladas e restauradas mais plenamente por meio do Profeta Joseph Smith, demonstrando claramente o destino final da humanidade.

O porquê

Quando o Senhor falou a Moisés, Ele declarou: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39). Como Clemente de Alexandria e outros cristãos primitivos, os santos dos últimos dias também acreditam que Deus "se alegra mais quando nos vê brilhantes com o ornamento da inteligência" e da Vida Eterna que Ele nos concede livremente. Acreditamos que Deus deseja ativamente que compartilhemos o mesmo tipo de vida que Ele tem, devemos aceitar Seu dom e permanecer fiéis aos convênios que fizemos com Ele.

Claro, a doutrina da exaltação, ou tornar-se como Deus, de forma alguma menospreza a Deus ou procura substituí-Lo hoje ou nos tempos antigos. Como a Primeira Presidência expressou em uma exposição doutrinária intitulada The Father and the Son em 1916: "No entanto, embora [os santos exaltados] sejam deuses [D&C 76:58], eles ainda estão sujeitos a Jesus Cristo como seu Pai nessa relação exaltada; e assim lemos no parágrafo seguinte à citação acima: '[E] eles são de Cristo e Cristo é de Deus' (D&C 76:59)". Em vez disso, simplesmente desfrutaremos do mesmo tipo de vida que Deus vive enquanto O adoramos e servimos na glória celestial.

Isso foi observado por Scott Peterson, que escreveu: "Aqueles que acreditavam nessa doutrina na antiguidade não sustentavam que substituiriam a Deus. Pelo contrário, a suposição era que eles sempre adorariam e reverenciariam a Deus e a Cristo. No entanto, para os primeiros cristãos, a salvação em seu sentido mais pleno consistia em Deus tornar você como Ele é e capacitá-lo a fazer o que Ele faz. Assim, os redimidos continuariam a adorar a Deus, mas participariam de Seus atos criativos por toda a eternidade".

Essa doutrina também serve para elevar a humanidade, demonstrando mais plenamente nosso relacionamento com nosso Pai Celestial. Especificamente, Ele nos ensina o que nós, como Seus filhos, somos capazes de nos tornar se permanecermos fiéis aos convênios que fizemos com Deus. Desta forma, seremos verdadeiramente "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Romanos 8:17).

Leitura complementar

"Tornar-se como Deus", Textos sobre os Tópicos do Evangelho, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,

Scott R. Peterson, Do the Mormons Have a Leg to Stand On? A Critical Look at LDS Doctrines in Light of the Bible and the Teachings of the Early Christian Church (Orem, UT: Millenial Press, 2014), pp. 255–310.

J. B. Haws, "Defenders of the Doctrine of Deification", em Prelude to the Restoration: From Apostasy to the Restored Church, ed. Steven C. Harper, Andrew H. Hedges, Patty Smith, Thomas R. Valletta e Fred E. Woods (Provo, UT e Salt Lake City: Religious Studies Center, Brigham Young University e Deseret Book, 2004), pp. 70–98.

© Central do Livro de Mórmon, 2023

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que os primeiros cristãos ensinavam sobre os Três Graus de Glória? (2 Coríntios 12:2, 4)", KnoWhy 689 (22 de setembro de 2023).
2. Para obter mais informações sobre esses versículos do Salmo 82 e João 10 com base na doutrina da exaltação, consulte Daniel C. Peterson, "'Ye Are Gods': Salmo 82 e João 10 como testemunhas da natureza divina da humanidade", em The Disciple as Scholar: Essays on Scripture and the Ancient World in Honor of Richard Lloyd Anderson, ed. Stephen D. Ricks, Donald W. Parry e Andrew H. Hedges (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, Brigham Young University, 2000), pp. 471-594; David E. Bokovoy, "'Ye Really Are Gods': A Response to Michael Heiser concerning the LDS Use of Psalm 82 and the Gospel of John", FARMS Review 19, no. 1 (2007): pp. 267–313.
3. Curiosamente, esses versículos são repetidos em parte ou na íntegra no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios, mostrando como essa doutrina foi ensinada em todas as dispensações do evangelho. Ver Morôni 7:48; D&C 130:1; D&C 35:21.
4. Clemente de Alexandria, Exortação aos Gentios, capítulo 1.
5. Clemente de Alexandria, O Pedagogo 3:1.
6. Tertuliano, Against Hermogenes, capítulo 5.
7. Irineu, Contra os Hereges, livro 5 Prefácio.
8. Ver, por exemplo, J. B. Haws, "Defenders of the Doctrine of Deification", em Prelude to the Restoration: From Apostasy to the Restored Church, ed. Steven C. Harper, Andrew H. Hedges, Patty Smith, Thomas R. Valletta e Fred E. Woods (Provo, UT e Salt Lake City: Religious Studies Center, Brigham Young University e Deseret Book, 2004), pp. 70–98. Para uma comparação entre os ensinamentos ortodoxos orientais e a doutrina dos santos dos últimos dias, ver Jordan Vajda, "'Partakers of the Divine Nature': A Comparative Analysis of Patristic and Mormon Doctrines of Divinization", FARMS Occasional Papers 3 (2002).
9. Para outro estudo dessa crença cristã primitiva, ver Daniel Becerra, "Becoming Like God: Incarnation, Moral Formation, and Eternal Progression", em Ancient Christians: As Introduction for Latter-day Saints, ed. Jason R. Combs, Mark D. Ellison, Catherine Gines Taylor e Kristian S. Heal (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute, 2022), pp. 369–393.
10. The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Quorum of the Twelve Apostles, reimpresso em abril de 2002, A Liahona.
11. Scott R. Peterson, Do the Mormons Have a Leg to Stand On? A Critical Look at LDS Doctrines in Light of the Bible and the Teachings of the Early Christian Church (Orem, UT: Millenial Press, 2014), pp. 305–306.